

banho

recomendado para todas as infâncias

O QUE A GENTE VAI FAZER?



baião de leituras

Para quem trabalha com educação e/ou mediação de leitura

Imagine que você volta de um delicioso e tranquilo final de semana no campo. Chega em casa, começa a desfazer as malas e, de repente, descobre que trouxe de volta mais do que boas recordações. De dentro da mala pula um sapo, que sai saltitando pela casa. E agora, o que é que você vai fazer? Sair de casa para que o sapo tente se virar sozinho? Recriar o seu habitat natural no chuveiro? Costurar roupas para que ele não sinta frio? Beijá-lo na esperança de que se torne um príncipe? Pois essa é a divertida aventura de *O que a gente vai fazer?*, um livro brincante que mistura fantasia, realidade, afeto e humor.

A obra traz perguntas, soluções... e mais perguntas, e sua leitura possibilita um contato amplo com as ciências, pois convida o leitor a, junto dos personagens, elaborar e refutar hipóteses a partir da observação e dos conhecimentos adquiridos na história. Além disso, as ilustrações feitas em aquarela, guache, lápis de cor e colagem digital são elementos importantes na formação lúdica e estética dos leitores.



O que a gente vai fazer?

CATEGORIA Livro ilustrado

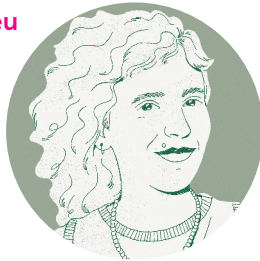
TEMAS Infância, imaginação, ciências naturais, brincadeiras, animais, relações familiares, natureza

LEITURA COMPARTILHADA A partir de 3 anos

LEITURA FLUENTE A partir de 6 anos

CONHECENDO AS AUTORAS

Julia Rettmann nasceu em São Paulo em 1987. É formada em arquitetura e trabalhou em diversas frentes até chegar ao universo das plantas e dos jardins, onde atua há doze anos. No sítio de sua família, os sapos entram em casa quando escurece para caçar mosquitos e besouros. Dividindo o espaço com eles, já se acostumou com sua presença e até pede licença para passar. A autora sempre teve animais de estimação, entre eles uma galinha chamada Juliana e um carneiro chamado Genaro.



Mariana Poppovic também nasceu em São Paulo em 1987. É formada em artes visuais, mestre em pintura e atua como artista visual. Realiza trabalhos de ilustração e design gráfico desde 2008: cria identidades visuais de discos, cartazes, eventos musicais e publicações em periódicos, entre outros. Morando no interior de São Paulo, Mariana já se deparou com diversos sapos, principalmente os cururus, que aparecem na época da chuva. Um deles chegou a ganhar apelido e ficou morando dentro de um balde em sua lavanderia. Mariana acredita que observar os bichos e as plantas a ensinou a ter paciência.



CONTEXTUALIZANDO O LIVRO

O ciclo de vida dos sapos

Na taxonomia, ramo da biologia responsável por identificar, nomear e classificar os animais, os sapos são anfíbios que pertencem à ordem Anura e à família Bufonia, que abriga cerca de 454 espécies de sapos. No Brasil, grande parte das espécies é encontrada na Mata Atlântica e na Amazônia, sendo o *Rhinella marina* (sapo-cururu) a espécie mais comum em nosso país.

O ciclo de vida dos sapos está profundamente ligado à água, sendo esse elemento fundamental para sua respiração cutânea e reprodução, garantindo a umidade de sua pele. Os sapos iniciam sua vida na fase larval: saem de ovos e vivem na água, na forma que chamamos de girinos. Durante essa fase, respiram através de brânquias, assim como os peixes. Ao crescerem, passam por uma metamorfose que dura cerca de catorze semanas. A cauda dá lugar às patas traseiras e, em seguida, surgem as dianteiras. Nesse processo os sapos perdem as brânquias e passam a realizar a respiração pulmonar e a respiração cutânea, se mudando quase totalmente para o ambiente terrestre. Adultos, dependem da respiração cutânea em ambientes aquáticos. É também na água que eles colocam seus ovos, se hidratam (absorvendo a água através da pele) e se refrescam, mantendo a temperatura corporal. Duas curiosidades sobre os sapos: eles comem, em média, três xícaras de moscas por dia e sua habilidade para cantar é herdada, não é algo que aprendem ao longo da vida.

O sapo-cururu

O sapo-cururu é o sapo mais encontrado no Brasil. De nome científico *Rhinella marina*, chega a pesar cerca de 1,3 kg, mede entre dez e quinze centímetros e pode viver de cinco a dez anos. Se alimenta basicamente de insetos, mas pode consumir pequenas aves, répteis, outros anfíbios e pequenos mamíferos.

PREPARANDO A LEITURA

As conversas são essenciais na conexão entre livros e leitores, e é por meio delas que construímos sentido e ressignificamos nossa experiência sobre a obra. Uma mediação carregada de escuta e afeto é uma janela aberta para a experiência da leitura.

Proponha uma roda de conversa para apresentar a capa do livro, o título e o gênero, estimulando os estudantes a construir hipóteses sobre o conteúdo da obra. A que se refere a pergunta que dá título ao livro? *O que a gente vai fazer com o quê? Agora, neste momento? Quando vamos fazer? Onde? Quando é que fazemos essa pergunta? Para que ela serve?*

Ao observar a imagem da capa, pergunte quais são os elementos que os leitores identificam e de que forma eles se relacionam com o título. Qual é a figura central da capa? Que cores são predominantes? Por que as autoras escolheram essas cores? Onde está o sapo? O que ele está fazendo? Que história acham que será contada? Que pistas a capa traz sobre essa história?

Por último, peça que cada leitor crie uma frase imaginando a história contida na obra.

Habilidades contempladas (EF15LP02) (EF15LP09) (EF15LP11)

ACOMPANHANDO A LEITURA

Realize uma primeira leitura do livro, deixando os estudantes livres para fazerem comentários e perguntas, ainda que não sejam respondidos a princípio. Nesse momento, é importante que cheguem ao final da narrativa sem pausas. Como o livro possui um final aberto, é provável que os leitores queiram saber o que aconteceu com o sapo. Volte à pergunta que encerra o livro e peça que criem hipóteses sobre o que acham que aconteceu no fim da história.

Realize uma segunda leitura e estimule os estudantes a observar as ilustrações com calma. Pare a cada página dupla, dando tempo para que olhem com atenção os elementos contidos nas imagens. Pergunte o que veem, o que conhecem, o que gostam.

Em uma terceira leitura, construam em conjunto uma lista das soluções levantadas pelos personagens para o destino do sapo.

Habilidades contempladas (EF15LP16) (EF15LP18)



DESDOBRANDO A LEITURA

As conversas

Proponha uma roda de conversa com perguntas abertas, possibilitando que os estudantes tragam suas primeiras impressões sobre o livro, abrindo para memórias e sentimentos despertados pela leitura. Pergunte se gostaram ou não da obra e que momentos foram mais impactantes, argumentando sobre seus pontos de vista e ouvindo os colegas.

Peça que recontem a narrativa com as próprias palavras e vá montando a história com o grupo, registrando-a por escrito. Medeie essa construção para que eles a organizem de forma cronológica. Retome a lista de soluções criada durante a leitura e pergunte a opinião dos leitores sobre elas: O que acharam? Concordam com algum dos personagens? Quais? O que fariam se encontrassem um sapo dentro da mala ou em casa? O que sentiriam quando o animal saiu pulando pelo livro? E se o sapo saísse saltitando pela sala de aula naquele momento, o que fariam? Já passaram por uma situação parecida? Qual? Como resolveram o problema? Quem estava envolvido? O que sentiriam durante a leitura da obra? Que lembranças tiveram?

Habilidades contempladas (EF15LP09) (EF15LP11) (EF15LP19)

PROPONDO ATIVIDADES

Construindo e observando um terrário

As soluções propostas pelos personagens do livro partem de conhecimentos prévios sobre os sapos. A observação e a compreensão do ciclo de vida dos animais, das plantas e da água são essenciais para que os estudantes possam desenvolver habilidades no campo das ciências naturais.

Em uma roda de conversa, pergunte para os estudantes o que eles sabem sobre como nascem, crescem e vivem as plantas. Estimule-os a contar experiências sobre o assunto, compartilhando a relação que possuem com a natureza.

Construa um pequeno terrário coletivo para que possam observar os comportamentos das plantas, de alguns microrganismos e do ciclo da água. A cada dia solicite que um estudante observe o terrário e as modificações ocorridas no ambiente. A planta cresceu? Mudou de cor ou de textura? A terra está mais úmida ou mais seca? Há formação de gotículas de água na tampa do terrário? Após algum tempo de observação, analise o que foi acontecendo e proponha algumas perguntas: Como a planta se comportou? Descreva o formato e a

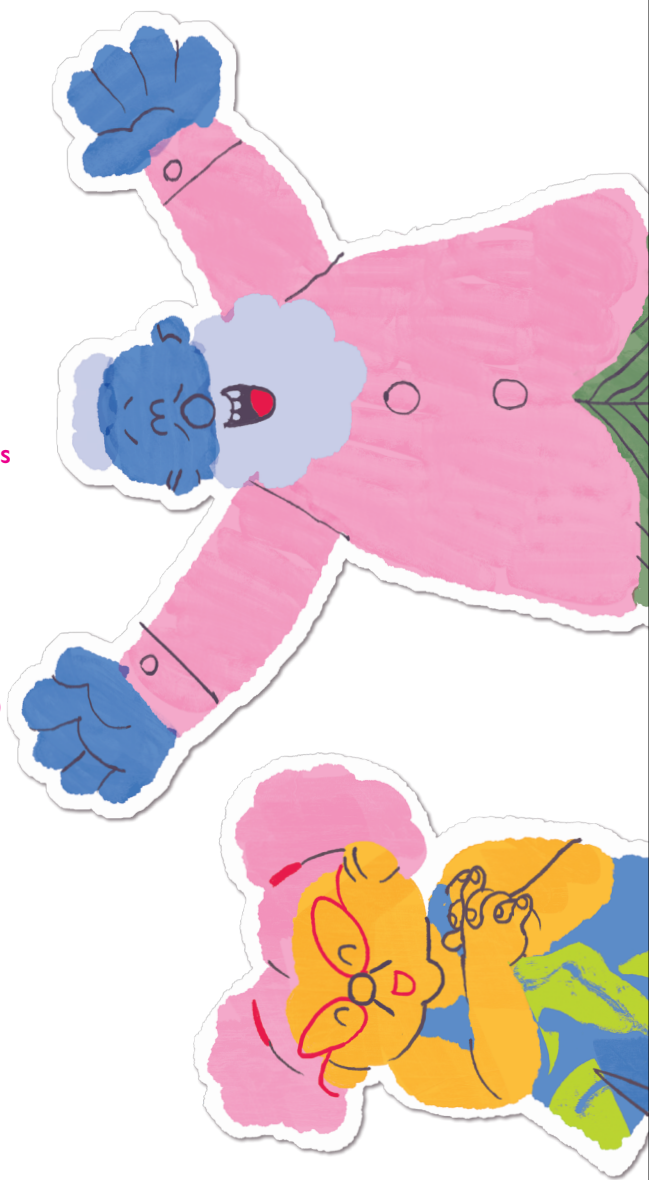


cor de suas folhas. Descreva a terra e o ambiente do terrário. O que aconteceu com a água dentro do pote? A planta precisa de luz? Por quê?

Mantenha o terrário e, em seguida, construa outro utilizando os mesmos materiais e a mesma planta, mas deixando de colocar água e guardando-o longe da luz. Peça que observem o comportamento da planta e respondam às mesmas perguntas após algum tempo.

Ao final das observações, discuta com os estudantes: Do que a planta precisa para viver? E os animais?

Habilidades contempladas: (EFO2ClO4) (EFO2ClO5) (EFO2ClO6)



O que a gente vai fazer?

Retome as ilustrações do livro e a pergunta-título da obra: *O que a gente vai fazer?* Proponha que cada estudante crie o seu final para o livro em uma folha A3, elaborando uma solução para o sapo e um desfecho para a história. Estimule as crianças a criar soluções possíveis e impossíveis, reais e imaginárias, lembrando do papel da fantasia na literatura. Proponha a

utilização da escrita espontânea de ilustrações que sejam inspiradas nas imagens do livro. Ofereça guache, lápis de cor, materiais para colagem e, ao final, construa um mural na sala de aula. Crie também um momento no qual os estudantes possam compartilhar os seus finais com o restante do grupo.

Habilidades contempladas (EFO1LPo2) (EFO2LPo1) (EF15ARo4) (EF15ARo5)

AMPLIANDO AS REFERÊNCIAS DOS EDUCADORES

1. Livro: *Pode me chamar de Dodô*, de Daniella Michelin e Elisa Carareto (Editora ÔZé, 2022)

A obra conta a história de Dodô, uma minhoca, e de seus amigos que moram no jardim de uma casa. A perspectiva narrativa é a de um pequeno animal.

2. Vídeo: *Manual do Mundo: “Como fazer um terrário”*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zkAhvpAKgII>

O vídeo traz o passo a passo da construção de um terrário e apresenta conhecimentos importantes em relação a esse experimento.



3. Conto: “O rei sapo ou Henrique de Ferro”, de irmãos Grimm. Em: *Contos de fadas: edição comentada e ilustrada* (Zahar, 2013)

Conto original dos irmãos Grimm que deu origem à história da princesa que beija um sapo. Aqui, a princesa perde seu brinquedo e o sapo se oferece para buscá-lo em troca de se tornar seu companheiro.

AMPLIANDO O REPERTÓRIO DOS ESTUDANTES

1. Livro: *Sapo a passo*, de Laurent Cardon (Biruta, 2012)
2. Livro: *Rã e Sapo são amigos*, de Arnold Lobel (Companhia das Letrinhas, 2021)
3. Filme: *A princesa e o Sapo* (Walt Disney Animation Studios, 2009)

A baião É O SELO DA TODAVIA DEDICADO À LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS

Pensado para quem forma leitores, o **Baião de leituras** propõe reflexões, caminhos e possibilidades de mediação que valorizam a literatura como espaço de troca, escuta, descoberta e construção de subjetividades. O conteúdo deste material foi elaborado por **Isabella Zappa**, educadora, mestre em educação e especialista em leitura para crianças e jovens. Idealizadora do Na Corda Bamba Literatura e Educação, ela acredita que a leitura, além de um direito de todos, é um espaço de reflexão e transformação.

A equipe de Educação Todavia + **Baião** está a sua inteira disposição para dúvidas, sugestões e conversas sobre nossas publicações pelo e-mail professores@todavialivros.com.br

Para mais informações, confira:

BAIÃO baiaolivros.com.br

BAIÃO DE LEITURAS baiaolivros.com.br/qr-code

TODAVIA todavialivros.com.br